

Manual do uso da linguagem inclusiva na IECLB e outras questões



Dinâmica de formação para pessoas jovens

EU + VOCÊ = NÓS!

Objetivo: dialogar sobre o papel e a relevância de cada pessoa na composição do grupo, refletindo sobre presenças e ausências em relação à linguagem inclusiva de gênero e sobre como isso implica a visibilidade da diversidade do coletivo.

Material necessário: tinta guache atóxica nas cores amarela e vermelha, pincéis (um para cada pessoa), potinhos variados para colocar porções da tinta (podem ser potes usados de iogurte, de geleia, garrafinhas PET cortadas ao meio etc.), sendo também um para cada pessoa, folhas de papel ofício (idealmente utilizar folhas já usadas, de rascunho, para se trabalhar no verso), caixas de papelão e/ou embalagens de papel usadas, ou cartolinas, ou papel *kraft* (para confecção de cartazes).

Desenvolvimento: preparar previamente os potinhos com uma pequena porção de tinta em cada, nas cores amarela e vermelha. Pode-se dispô-los no chão, no centro de uma roda de cadeiras ou sobre uma mesa. Deixar os pincéis junto dos potinhos.

Receber o grupo e pedir que observe as cores. Orientar para que cada pessoa escolha um potinho de tinta e pegue um pincel. Entregar para uma e cada um uma folha de papel e pedir que desenhem com a tinta algo que expresse como

Manual do uso da linguagem inclusiva na IECLB e outras questões



estão se sentindo no dia de hoje, como estão chegando a esse encontro. Pode ser um símbolo, uma forma, um desenho simples. Pedir que as pessoas mostrem seu desenho (de maneira simultânea, em roda) e convidar o grupo a olhar todos os desenhos. Depois, orientar para que os desenhos sejam trocados com alguém que esteja próximo, mas que tenha uma cor de tinta diferente.

Orientar para que cada pessoa complemente o desenho da outra, usando sua cor. Reservar novamente alguns minutos para esse momento. Pedir que, ao concluírem, as pessoas distribuam as folhas no chão, no centro da roda, e convidar novamente o grupo a observá-las. Em seguida, trazer algumas perguntas para reflexão:

- Como foi desenhar usando somente uma cor?
- O que percebem de diferente, de um momento para o outro?
- O que há nesse segundo desenho, diferente do outro?
- Se não tivéssemos contado com a presença da outra pessoa, que complementou nosso desenho com sua cor, teríamos tido o mesmo resultado?
- Se não tivéssemos dado visibilidade a diferentes cores, elas teriam aparecido nos desenhos?

Dar tempo para as trocas de impressões e reflexões das pessoas participantes. Em seguida, convidar uma pessoa com a tinta amarela e outra com a vermelha a virem ao centro e misturarem suas cores. Perguntar ao grupo o que observam a partir disso: o que aconteceu quando misturamos as cores? Se estas cores

Manual do uso da linguagem inclusiva na IECLB e outras questões



não tivessem se encontrado e sido partilhadas e se não tivessem sido vistas cada uma em sua individualidade, teríamos tido esse novo resultado, essa nova cor?

Dialogar com o grupo sobre como novas possibilidades podem ser criadas a partir do momento em que visibilizamos todas as pessoas presentes no grupo e garantimos presença e espaço para todas. Dessa junção, a diversidade se amplifica e o grupo fica mais colorido e fortalecido. Refletir com o grupo: que relações podemos fazer, a partir dessa dinâmica, com o uso da linguagem inclusiva de gênero no nosso cotidiano?

- Assim também ocorre com a adoção da linguagem inclusiva de gênero: quando todas as presenças ficam evidenciadas e todas as pessoas são incluídas, o grupo se amplia e se fortalece nessa diversidade.

Depois disso, convidar o grupo a elaborar cartazes e/ou faixas que tratem da temática da linguagem inclusiva de gênero e fixá-los em diferentes espaços da comunidade. Sugerir que mais pessoas juntem suas cores, para gerar mais tons de laranja e ampliar a diversidade de colorido na elaboração das artes.

O *Manual do uso da linguagem inclusiva na IECLB – e outras questões* pode ser acessado via o QR Code ao lado.

